

14/5/1985

BÓIAS-FRIAS

Ministro interfere e reabre a negociação

por Wanda Jorge

de São Paulo

As negociações entre usineiros e fornecedores de cana-de-açúcar e bóias-frias, para fixar o acordo de trabalho a vigorar nesta safra, foram reabertas ontem, em reunião que teve a presença do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Embora as posições continuassem bastante fechadas nos dois lados, houve a disposição de repensar as propostas e voltar a um novo encontro amanhã, na Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

A interferência do ministro deu-se na quinta-feira, após a reunião do dia anterior, na sede da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), quando os patrões apresentaram sua contraproposta final à negociação. A Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo (Fetaesp), que representa os bóias-frias na negociação, considerou inaceitável os termos apresentados, que pouco avançavam nas cláusulas econômicas discutidas até então, após quase quarenta dias de debate.

"Existe necessidade de acordo e é muito difícil aceitar o fechamento da negociação", disse Pazzianotto à imprensa. Ele acrescentou que, após a reunião de ontem, embora as diferenças entre o reivindicado pelos trabalhadores e o que está sendo oferecido pela FAESP continue grande, "constatei que as posições não são irreduzíveis". Além da redução em 25% em todas as cláusulas econômicas — que diminui a variação do preço do corte da cana de Cr\$ 600 a Cr\$ 1.600 o metro para Cr\$ 450 a Cr\$ 1.200 de acordo com o tipo de cana — que a Fetaesp já se dispôs a aceitar, Elio Neves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, disse que se propôs uma escala de salário, de acordo com a capacidade econômica das empresas.

Neves diz que, com isso, a Fetaesp quer evitar que se nivele o pagamento por baixo, de acordo com a possibilidade econômica do pequeno fornecedor. O usineiro Menezes Balbo, um dos negociadores da comissão dos doze da FAESP, disse que essa sistemática poderia provocar a evasão de mão-de-obra das pequenas propriedades para as usinas, com maior possibilidade de pagar salário mais alto. Mas, acrescentou, como é uma ideia nova, o setor deverá discutir a sistemática, como classificar o porte da empresa, por exemplo, na reunião de hoje na Copersucar.

(Página 6)